

## **AValiação DA FREQUÊNCIA DE *Chlamydophila psittaci* EM PSITACÍDEOS CATIVOS UTILIZANDO A REAÇÃO EM CADEIA PELA POLIMERASE**

**Tânia de Freitas Raso<sup>1</sup>, João Pessoa Araújo Júnior<sup>2</sup>, Aramis Augusto Pinto<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, FCAVJ - UNESP, 14884-900, Jaboticabal/SP.

[raso@fcav.unesp.br](mailto:raso@fcav.unesp.br) ; <sup>2</sup>Departamento de Microbiologia e Imunologia, UNESP, Botucatu/SP.

A *Chlamydophila psittaci* tem sido detectada em uma grande variedade de espécies aviárias. Entretanto, no Brasil, apenas poucas espécies do gênero *Amazona* têm sido reconhecidas como portadores sãos. Aves silvestres frequentemente são carreadoras de *C. psittaci*, condição em que eliminam o microrganismo persistentemente por longos períodos de tempo através das excreções, sem contudo manifestarem sinais clínicos da doença. A eliminação intermitente de *C. psittaci* é uma característica de aves cronicamente infectadas, o que dificulta a obtenção do diagnóstico seguro da doença. O diagnóstico clássico, utilizando o isolamento da *C. psittaci* em aves é laborioso, sendo necessários cuidados e procedimentos laboratoriais adequados para evitar a contaminação das pessoas que manipulam materiais infectados. A reação em cadeia pela polimerase (PCR) não necessita da presença do microrganismo vivo para sua identificação, o que representa uma vantagem ao trabalho no laboratório, por reduzir ou eliminar o risco de contaminação humana. O objetivo do presente trabalho foi avaliar, por meio da PCR (PCR Semi-Nested), a frequência de *Chlamydophila psittaci* em 215 psitacídeos de 14 espécies (*Amazona aestiva*, *Amazona farinosa*, *Amazona festiva*, *Amazona vinacea*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Ara ararauna*, *Ara chloroptera*, *Ara nobilis*, *Pionites leucogaster*, *Pionopsitta pileata*, *Pionus fuscus*, *Pionus menstruus*, *Psittacus erithacus* e *Pyrrhura cruentata*). Com auxílio de “swabs” estéreis foram colhidas amostras da mucosa cloacal de 194 psitacídeos vivos, bem como amostras de tecidos de 21 aves à necropsia, as quais foram submetidas à PCR Semi-Nested, previamente padronizada para detecção de *C. psittaci*. De 194 aves vivas testadas, 53 (27,3%) foram positivas, indicando a eliminação de *C. psittaci* pela cloaca nas seguintes espécies: *Amazona aestiva* (33/144), *Anodorhynchus hyacinthinus* (9/27), *Ara ararauna* (5/13), *Ara chloroptera* (1/2), *Pionites leucogaster* (2/3), *Pionus fuscus* (1/1) e *Pionus menstruus* (2/2). De 21 aves testadas à necropsia, 13 (61,9%) amostras de tecidos foram positivas, sendo: *Amazona aestiva* (7/13), *Pionites leucogaster* (1/1), *Ara ararauna* (1/1), *Ara nobilis* (1/2), *Psittacus erithacus* (1/1), *Pionopsitta pileata* (1/1) e *Pyrrhura cruentata* (1/1). Em 10 espécies das 14 espécies de psitacídeos testadas, a *C. psittaci* ainda não havia sido detectada no Brasil. Estudos prévios em aves do gênero *Amazona*, associados à elevada positividade observada neste trabalho, demonstram uma elevada incidência de *Chlamydophila psittaci* entre psitacídeos brasileiros cativos.

Apoio Financeiro: FAPESP (Proc. N° 00/03362-0).